

## **BASES TÉCNICAS MAIS SÓLIDAS PARA A HEVEICULTURA NA AMAZÔNIA SEMPRE ÚMIDA.**

*Vicente H. de F. Moraes*<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Amazônia Ocidental. Manaus.

O mal-das-folhas da seringueira, causado pelo fungo *Microcyclus ulei*, endêmico na Amazônia, tem frustrado seu cultivo na região desde as primeiras tentativas feitas no início do século passado, logo após os primeiros plantios no Extremo Oriente. O PROBOR foi lançado na Amazônia apoiado pela confiança na resistência dos clones selecionados no programa de melhoramento genético iniciado pelas Plantações Ford em Belterra. De 1974 a 1986 foram plantados 33.000 ha no Amazonas, e como em toda a Amazônia sempre úmida, os seringais foram dizimados devido à quebra da resistência desses clones, face à grande variabilidade e mutabilidade do *Microcyclus*, até então desconhecida. O cultivo da seringueira migrou para as chamadas “áreas de escape”, onde os 4 a 5 meses secos impedem os surtos epidêmicos na fase anual de renovação das folhas. São Paulo agora é o maior produtor, com cerca de 45.000 t/ano, tendo um programa de plantio de 250.000 hectares em 15 anos, motivado pelos aumentos recentes de preço e pela previsão de insuficiência mundial de oferta a partir de 2.015. O controle do mal-das-folhas pela enxertia de copa com clones resistentes também tem sido pesquisado desde as Plantações Ford, porém necessitava de uma abordagem mais aprofundada para remover suas limitações, representadas pelos baixos índices de pegamento dos enxertos de copa, custo da enxertia e aumento do período de imaturidade, dúvida quanto à estabilidade da resistência dos clones de copa, e sobretudo, pelo efeito depressivo das copas enxertadas na produção. Na palestra são apresentadas as soluções encontradas para esses problemas, em que se destacam os novos procedimentos da enxertia de copa; novos clones híbridos interespecíficos que promovem rápido crescimento do tronco, com redução do período de imaturidade para 5 anos, apresentando alta aptidão ao pegamento da enxertia e potencial produtivo de 1.500 kg/ha/ano em combinação com clones suscetíveis de alta produtividade. Foram reveladas evidências do papel da cianogênese no efeito depressivo da produção, que constituem o foco principal da pesquisa atual, visando à obtenção de combinações copa/painel mais produtivas.